

FUNCIONAMENTO. Reitora eleita elabora plano de gestão administrativa para os próximos 120 dias

Equipe de transição identifica irregularidades na Ufal

Problemas seriam tanto de ordem acadêmica quanto administrativa; Eurico Lôbo diz que pendências são tratadas de modo claro

MARCOS RODRIGUES
REPÓRTER

A reitora eleita da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), professora Valéria Correia, deve concluir esta semana o plano de gestão para os próximos 120 dias. Durante o processo de transição sua equipe detectou dezenas de irregularidades, tanto na capital quanto no interior do Estado.

De acordo com os levantamentos, existem irregularidades tanto acadêmicas quanto administrativas no que se referem à contratação de pessoal.

“No diagnóstico que está sendo concluído, nossa equipe encontrou algumas irregularidades que serão combatidas de imediato. Uma delas envolve um convênio com reeducandos que teremos que suspender. Outro detalhe envolve o curso de Medicina, criado em Arapiraca, onde até o momento só existem dois professores concursados, sendo que há uma dissonância do que foi cobrado no concurso para a proposta do curso. Além disso, a coordenação do curso era feita por um enfermeiro”, destacou Valéria.

Um outro problema é que já existem 30 estudantes matriculados para o curso, que aguardam o início das aulas há seis meses, mas a equipe ainda não está formada.

Segundo a reitora eleita, foram construídos dois restaurantes universitários, nos campi do interior, porém, sem servidores para trabalhar e nenhum equipamento instalado.

A equipe ainda descobriu que o restaurante que funciona em Maceió também tem problemas, já que que pelos menos mil cadeiras foram tomadas emprestadas de um professor. Ou seja, caso as peças sejam pedidas de volta, com o retorno às aulas os usuários não teriam onde sentar.

“Outra questão que foi detectada envolve algumas obras inacabadas e outras que estão fora das normas de construção”, acrescentou Valéria.

Já a situação das Casas de Cultura também será enfrentada com uma solução criativa. Segundo a reitora eleita, sua gestão irá atender o acórdão do Tribunal de Contas da União (2010). “O serviço continuará sendo prestado com monitores orientado por professores da própria universidade, até que encontremos uma solução definitiva”, antecipou Valéria.

Quanto ao reitor, professor Eurico Lôbo, ele segue como pro tempore, desde o dia 1º de dezembro enquanto aguarda que o MEC marque a data da posse da reitora e do vice-reitor eleitos. A medida tomada pelo MEC foi uma maneira de garantir o a-

Diagnóstico

Uma das irregularidades identificadas envolve o curso de Medicina, criado em Arapiraca, onde até o momento só existem dois professores concursados



Valéria Correia em uma das reuniões com Eurico Lôbo para tomar pé da situação da Ufal antes de assumir cargo de reitora

damento da administração da Ufal. Neste período, ele tem contribuído com a nova equipe, numa transição que considerou pacífica.

Tanto que esta semana já permitiu que seus novos integrantes tivessem acesso ao orçamento que será executado este ano.

“Estamos num processo de transição bastante tranquilo e, em um mês, me reuni quatro vezes com a professora Valéria. Tenho colocado a nova gestora a par da situação real da nossa Universidade, a dificuldade de cumprirmos nossos compromissos por causa dos cortes no orçamento e pela não regularidade de repasse de recursos financeiros. Tenho mostrado o impacto desse cortes na continuidade dos projetos já pactuados”, declarou Eurico Lôbo, por meio da assessoria de comunicação da Ufal.

Sobre isso, Eurico Lôbo cita como exemplo o Campus Litoral, que já foi aprovado e há uma pactuação com o MEC em relação às vagas para professores e técnicos. “Deixamos esse projeto para a nova gestão

porque, mesmo com a pactuação, o MEC não fez liberação nem de financeiro nem das cotas de pessoal, por isso, não conseguimos abrir concurso público para contratação de pessoal necessário ao funcionamento do novo campus, que será em Porto Calvo, nem iniciar as obras para construção do prédio”, ressaltou.

Eurico Lôbo ressalta ainda que todas as pró-reitorias estão fazendo apresentações em reuniões sistêmicas com a equipe indicada pela futura reitora. “A professora Valéria vai receber a Universidade com todas as informações necessárias para seu funcionamento e manutenção de seus projetos. Estamos agindo de forma transparente e cordial, como acho que deve ser todo processo de transição. Qualquer ação ou projeto que impacte financeiramente à gestão futura, estamos deixando para a nova equipe decidir”, destacou.

REBATENDO CRÍTICAS

Sobre as críticas desferidas pela reitora eleita,

Eurico Lôbo, por telefone, se disse surpreso à reportagem, pois tem tratado de todas as pendências de modo claro.

“É estranho porque temos tido um debate aberto e honesto. As questões que existem são de gestão mesmo. Questões relacionadas ao curso de Medicina, que tem um coordenador do curso de Farmácia que tem doutorado. Mas, uma vez identificado que requer que seja um profissional da área de Medicina já pedimos a coordenação que faça a indicação de um nome. Mas isso é corriqueiro”, explicou.

Sobre as seleções de professores, afirmou que já deu posse a outros cinco professores da área básica e está com outros processos em curso. “Em alguns certames não existiram aprovados, outros não assumiram e é necessário se fazer outro processo”, completou.

Quanto à falta de equipamentos e pessoal para os restaurantes universitários, Eurico Lôbo reconheceu que as estruturas foram entregues, ainda sem

equipamentos para pressionar o MEC.

“Não fizemos uma inauguração, mas sim a entrega dos prédios e disse a professora (Valéria Correia) que era para fazermos gestões ao MEC e poderíamos fazer isso juntos para que pudesse operar. Aquilo visava esses objetivos e até o último momento estaria pleiteando recursos para isso”, detalhou.

Ele disse, ainda, que os processos de empenho para a compra de equipamentos já foram encaminhados, mas foram retardados por conta do final do ano.

POSSE

Conforme informações repassadas por um assessor que acompanha o processo de nomeação de Valéria Correia, em Brasília, a presidente Dilma Rousseff já teria assinado o decreto, restando a publicação no Diário Oficial da União (DOU). “Mesmo depois da publicação do DOU, ainda iremos aguardar a agenda do ministro da Educação, Aloizio Mercadante”, disse Valéria. ◉

ASCOM-UFAL